

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 029

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 05 DE ABRIL DE 2000

ANO XXVI

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>Líder Oposição</i>	<i>Irineu Colombo</i>
<i>PTB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>PDT</i>	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i>	<i>Antonio Carlos Baratter</i>
<i>PSB</i>	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>

Representação Partidária

PTB - 11: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Isfer (licenciado) - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Baratter - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro (licenciado) - Renato Gauchó - Serafina Carrilho - Sérgio Spada; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Edno Guimarães; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PL - 01: Pastor Edson Praczyk; PSC 01: Miltinho Puppio.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA 024ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
05 DE ABRIL DE 2000**

(quarta-feira)

Presidência do senhor deputado José Maria Ferreira, secretariada pelos senhores deputados Hermas Brandão e Cezar Silvestri.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beraldin, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Pércles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

Antes de submeter a votação quero dizer ao Plenário, a platéia que acaba de chegar que são bem recebidos.

Peço silêncio.

Esta Presidência cumprindo regimentalmente não vai tolerar nenhuma manifestação que possa perturbar o andamento da presente sessão. Caso contrário ela exigirá a evacuação se não fizerem silêncio. Recebemos com muita alegria todos os paranaenses que vêm a esta Casa.

Mas, o respeito será se observado e guardado.

Agradeço.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede a leitura da ata da sessão anterior à qual foi aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede a leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Ofícios:

Sob o nº 689/00, da senhora Alcyone Saliba, secretária de Estado da Educação, encaminhando prestação de contas do Serviço Social Autônomo Paraná-educação, referente ao exercício de 1999. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº 005/2000, do senhor Adayr Cabral Filho, secretário de Esporte e Turismo em exercício, encaminhando Relatório Operacional do Serviço Autônomo Ecoparaná, referente ao exercício de 1999. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº 323/00, do chefe de gabinete do secretário de Apoio Rural e Cooperativismo, comunicando convênio do Ministério da Agricultura e do Abastecimento com a empresa paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater/PR, no valor de R\$1.521.991,00 (Ministério) e R\$380.498,00 (Contrapartida), com o objetivo de apoiar o serviço de assistência técnica e extensão rural no Estado do Paraná e ações em prol do desenvolvimento rural de comunidade e organização de agricultores familiares, contemplada nos planos municipais vinculados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº 039/00, do senhor Lubomir Ficinski Dunin, secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano, encaminhando relatório de gestão do Serviço Social Autônomo Paranaicidade, relativo ao exercício de 1999. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº 289/00, do senhor Ruy Leite Berger Filho, secretário da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, comunicando Ordem Bancária, entregue no Banco do Brasil no valor de R\$93.000,00 (noventa e três mil reais), referente ao Convênio nº 206/99, da liberação de recursos para aquisição do Kit Tecnológico, destinado à transmissão da TV Escola nas unidades escolares. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº 413/00, do senhor Francisco Dornelles, ministro do Trabalho e Emprego, encaminhando cópia do Convênio celebrado entre a União/Ministério do Trabalho e Emprego com o Estado do Paraná, sendo interveniente o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador, objetivando a execução de ações relativas ao Programa de Seguro-Desemprego, no âmbito do Sistema Nacional de Emprego - Sine. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº 017/00, do senhor César Cláudio Moreira Giraldes, diretor do Departamento de Gestão do Fundo Nacional de Assistência Social, comunicando transferência de recursos para o Fundo Nacional de Assistência Social/PR, destinados a manutenção dos Serviços Assistenciais de Ação Continuada e Abrigo/2000. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº 011/00, do senhor César Cláudio Moreira Giraldes, diretor do Departamento de Gestão do Fundo Nacional de Assistência Social, comunicando liberação de recursos no valor de R\$100.785,75, destinados ao Programa Brasil Criança Cidadã, referente aos meses de novembro e dezembro. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº 012/00, do senhor César Cláudio Moreira Giraldes, diretor do Departamento de Gestão do Fundo Nacional de Assistência Social, comunicando transferência de recursos destinados a quitação das despesas dos Serviços Assistenciais de Ação Continuada/99. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº 03/00, do senhor Cândido Manuel Martins de Oliveira, presidente do Fundo Especial de Reequipamento de Trânsito, encaminhando Prestação de Contas do Fundo, referente ao exercício de 1999. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº 065/00, do senhor Ramiro Wahrhaftig, secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, encaminhando relatório do Serviço Social Autônomo Paraná Tecnologia, referente ao exercício de 1999. **Ao Conhecimento da Casa.**

Sob o nº CTL/SEEG/047/00, do senhor Governador do Estado, comunicando haver sancionado O Projeto de Lei nº:

041/00: De autoria do deputado Duílio Genari que, declara de Utilidade Pública a Associação Santa Helena para Pessoas Portadoras de Deficiência - ASHPPD, com sede e foro no município de Santa Helena, o qual convertido em Lei tomou o nº 12.865. **Anote-se - Arquivase.**

Esta Presidência tem o prazer de comunicar a presença nas galerias de honra desta Casa, o Dom Ladislau Biernascki e também o Dom Sergio Brask e demais lideranças.

Comunicamos em nome do deputado Ademir Bier, a presença do Julio Vorante, ex-prefeito de Santa Helena.

Comunicamos por solicitação do 2º Secretário desta Mesa, Deputado Cezar Silvestri, os vereadores do Rio Bonito do Iguaçu, Elibio Berger, Fernando Moreira e José Marcos Brustolin. Dos vereadores de Santa Maria do Oeste, Pedro Beresoski, Augusto Filné, José Reinaldo e Marcilio Albertoni.

Comunicamos a presença também do vereador Samek, da Câmara Municipal e a presença do Dr. Darcio Frigor, presidente da Comissão Pastoral da Terra e o Movimento em Defesa do Povo Paranaense.

Neste momento esta presidência tem a satisfação de anunciar e oferecer a palavra ao Dom Ladislau Bernasck.

O SR. DOM LADISLAU

Senhor deputado Hermas Brandão, senhores deputados, senhores e senhoras. Quero agradecer ao presidente desta Assembléia Legislativa do Paraná, deputado Nelson Justus que acolhendo o pedido da Comissão do Movimento em Defesa do Povo do Paraná, pediu e permitiu a leitura desse manifesto que foi feito na semana passada na Universidade Federal do Paraná com a presença de mais de 30 organizações e também com a presença de vários deputados.

O manifesto é o seguinte:

(Lê):

“A sociedade precisa ficar livre do narcotráfico e do crime organizado.

Todos os brasileiros comprometidos com a justiça e os direitos humanos ficaram horrorizados com a dimensão que o narcotráfico atinge em nosso Estado. As revelações feitas pela CPI do Narcotráfico causaram ainda maior assombro dado o grau de envolvimento de policiais e delegados de polícia com essa atividade nefasta, que destrói a vida de milhares de pessoas e gera a violência e outros crimes.

O narcotráfico é uma atividade organizada, que se expande por meio da difusão indiscriminada do consumo de drogas e que precisa dominar sempre mais e mais pessoas. Nós sabemos o que aconteceu nos países onde o narcotráfico logrou erigir-se em árbitro do destino de milhões e milhões de pessoas. É o fim do estado democrático de direito, é o reino dos assassinatos, é o aumento brutal da miséria e do medo.

Não podemos deixar que isso ocorra no Paraná e no Brasil. Está nas mãos da sociedade reagir contra o crime organizado, em particular o narcotráfico, com todas as suas forças. Todos aqueles que acreditam na justiça e na fraternidade entre os homens devem se erguer e dar um basta a essa situação.

Igrejas, pastorais sociais, entidades defensoras dos direitos humanos, empresariais, organizações não governamentais, partidos políticos, associações, entidades dos movimentos popular, estudantil e sindical, conselhos regionais - todos devem se unir em torno deste justo combate.

O crime organizado prolifera em meio à certeza da impunidade, que deriva da corrupção e da omissão. Essa atividade criminoso se completa na extorsão policial, na tortura, nos assassinatos, na lavagem de dinheiro, no desmanche ilegal de veículos, no contrabando e, segundo muitos indícios, no tráfico de crianças.

É hora de inverter essa tendência, pedindo o fim imediato da impunidade, com punição severa para todos aqueles que tenham participação comprovada no narcotráfico e no crime organizado.

É necessário que os poderes constituídos assumam integralmente seu papel de coibir, fiscalizar e julgar esses crimes. Assim, entendemos ser urgente a instalação, pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o narcotráfico e o crime organizado. É fundamental que se chegue à raiz dos problemas, identificando-se de fato os verdadeiros responsáveis e os beneficiários do narcotráfico, muitos deles em postos governamentais e no aparato policial.

O silêncio da sociedade terá como resultado o poder cada vez maior do crime organizado. Se, pelo contrário, toda a sociedade reagir, o crime recuará. Este é o papel que cabe a todos nós.

Fim da impunidade para corruptos e criminosos!

CPI estadual sobre os crimes do narcotráfico!

Punição severa para todos os envolvidos!

Curitiba, 31 de março de 2000.

(aa) DOM PEDRO FEDALTO

Arquidiocese de Curitiba

LÚCIA MARIA BELONI CORRÊA DIAS

Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/PR)”

O SR. PRESIDENTE (**José Maria Ferreira**)

Esta Presidência agradece a Dom Ladislau e as demais autoridades que fazem parte do movimento em defesa do Paraná.

Esta Presidência tem o dever de comunicar que recebe aqui o manifesto do Movimento em Defesa do Povo do Paraná pelo fim da violência e do crime organizado, narcotráfico, e corrupção, e também comunica ao Plenário e a todos que hoje nos visitam que ontem foi votada a criação da CPI do Narcotráfico nesta Casa.

Agradecemos às lideranças do movimento e sobretudo à platéia que comportou-se respeitosamente, e encaminharemos o movimento ao presidente Nelson Justus para que dê curso ao processo.

No Horário do Pequeno Expediente com a palavra o líder do PMDB, deputado Nereu Moura.

O SR. NEREU MOURA

Senhor presidente, senhora deputada e senhores deputados.

Quero também fazer uma saudação especial ao Roberto Vanderpasten, presidente da CUT do Paraná; ao professor Romeu Gomes de Miranda, presidente da APP Sindicato do Paraná; a dona Diná Biernask; a Dom Sergio Brask; Bispos Auxiliares de Curitiba que representam a Igreja Católica nesse movimento sério e correto que a sociedade paranaense organiza, ao doutor Darci Frigo, presidente da CPT, a senhora Karamês, do Movimento Nacional das Crianças desaparecidas, da Elizabet Zanella e do doutor Edgar Albuquerque, presidente da OAB do Paraná. Quero cumprimentar a todos os visitantes no dia de hoje.

Senhor presidente, nós deixamos ontem, aqui patenteado nesta Casa, através dos parlamentares que usaram da tribuna, o nosso descontentamento com relação ao encaminhamento com relação às CPI's criadas pelos deputados que apóiam o governador Jaime Lerner aqui na Assembleia Legislativa.

Nas minhas mãos encontra-se um pedido da CPI do Pedágio. Este documento já faz um ano que começamos a colher as assinaturas. Um ano! Está fazendo aniversário e infelizmente, não conseguimos as dezoito assinaturas para instalar a CPI para averiguar as denúncias existentes em relação a este assunto que está diretamente ligado com a vida do povo do Paraná. Conseguimos apenas 16 assinaturas, faltando apenas duas para que pudéssemos instalar a CPI do Pedágio.

No mês de maio de 98, o governador Jaime Lerner assinou o contrato com as concessionárias no Paraná. No mês de junho de 98, três meses antes da eleição, o governador reduziu o preço do pedágio pela metade, dizendo: “O pedágio está muito caro. Vou reduzir pela metade!” Nós dissemos naquela época: “Trata-se de um golpe eleitoral para ganhar as eleições.” Parecia uma profecia e o que aconteceu nesta semana, senhores deputados? O pedágio voltou e voltou mais caro, 116% de aumento nas tarifas de pedágio do Paraná e a denúncia que nós formulamos aqui nesta tribuna, que houve superfaturamento na planilha de custo que determina o valor das tarifas, ficou em vão, o nosso grito se perdeu no espaço.

Nós, infelizmente, não pudemos montar a CPI do Pedágio, porque o governador Jaime Lerner não quer e nós dissemos que a CPI não é contra o governador, não é contra a Situação, nem a favor da Oposição. A CPI é contra os corruptos. Senhor presidente, uso o horário do PMDB.

O SR. PRESIDENTE (**José Maria Ferreira**)

Vossa Excelência tem o horário do PMDB.

O SR. NEREU MOURA

A CPI é contra aqueles que se comportaram de forma desleal com aqueles que fizeram um pacto, que prejudica a vida do povo do Paraná. A CPI não é contra quem nada deve. A CPI é para punir quem deve, quem tem culpa em cartório. Está aqui o requerimento em nossa mão com 16 assinaturas há um ano e, de repente, num jogo, numa armadilha, na calada da noite, esta Assembleia se vê com 5 CPI's. Cinco! Naquele dia, quando havíamos conquistado o direito de instalar a CPI do Narcotráfico e do Crime Organizado, com sete deputados. por que sete deputados? Porque aí a Oposição teria três membros e a Situação, quatro membros e seria uma CPI com as forças políticas balanceadas.

Quando o governo descobriu que tínhamos conquistado as assinaturas, reuniu na calada da noite, os parlamentares que lhe dão sustentação e assinaram. Estes mesmos que na semana anterior, haviam rejeitado o pedido de CPI que nós formulamos aqui na Assembleia

Legislativa, assinaram a CPI do Narcotráfico com 11 membros. Dos 11, apenas 3 serão da Oposição. Oito serão daqueles que dão sustentação ao governo Jaime Lerner.

Mas mesmo assim, nós da Oposição, não vamos nos furtar, iremos lá, os três deputados do PMDB, PT e PDT, para buscar fazer uma lavagem nas denúncias envolvendo o crime organizado e o narcotráfico no Paraná. Vamos lá sim, vamos participar até o momento em que vermos que existe sinceridade e seriedade na condução dos trabalhos. E, se qualquer fato, qualquer episódio, qualquer tentativa de manipulação existir, prontamente nos afastaremos de qualquer tipo de investigação que não tenha sinceridade ou seriedade para punir a bandagem que anda solta no Estado do Paraná.

Por outro lado, ficamos com tristeza ao verificar que a CPI do Pedágio faz aniversário. Deveríamos até fazer uma festa para comemorar um ano. Várias pastas já foram trocadas. Começou com o deputado Péricles Mello, depois foi para o deputado Orlando Pessuti, que nos antecedeu na Liderança do PMDB e hoje está aqui nas nossas mãos. Ela está aqui de aniversário e não conseguimos as 18 assinaturas para instalá-la aqui na Assembleia Legislativa.

Vamos continuar brigando e pedindo! Vamos sair aqui do Plenário da Assembleia e vamos para as ruas, correr pelo Paraná, andar pelo interior para contar o que aconteceu com o pedágio no Estado do Paraná. Esta pouca vergonha que maltrata, prejudica, inferniza, dificulta a vida da nossa população, do nosso agricultor, caminhoneiro, consumidor, todos os seguimentos da nossa sociedade.

Vamos continuar trabalhando, vamos buscar o apoio do povo, vamos falar com o agricultor, com professor, com o industrial, o empresário, o caminhoneiro, a juventude, o estudante, pedir que a população nos ajude para que possamos tirar a limpo toda esta situação que conduziu a privatização das rodovias no Paraná.

Senhor presidente, nós, como dissemos, ontem, através do deputado José Maria Ferreira, do deputado Luiz Carlos Zuk, do Caño Quintana, do líder das Oposições Irineu Colombo, do deputado Waldyr Pugliesi, do deputado Edgar Bueno que usaram da palavra, não iremos participar das outras 4 CPI's. O PMDB não irá participar delas porque entendemos que o Paraná tem assuntos mais sérios a discutir. Não iremos participar destas CPI's construídas na calada da noite deixando de lado assuntos como o pedágio, os Jogos da Natureza e outros tantos. Temos assuntos de sobra! Infelizmente no Paraná, hoje, pipocam denúncias de desonestidade, corrupção, malversação em todos os cantos. É na política, é aqui, é ali, é em Londrina, é em Curitiba e no Interior!

Ao concluir nossas palavras, senhor presidente, quero parabenizar o movimento da sociedade do Paraná, que aqui veio trazer seu respaldo para que nós deputados, cumpramos nosso dever sagrado de representar o povo do Paraná, trazendo aqui seu apoio, e não só seu apoio, mas

a cobrança, para que esta Assembleia Legislativa dê respostas enérgicas ao anseio da população do Paraná, notadamente em relação ao crime organizado, em relação ao narcotráfico.

Quero parabenizar todas as pessoas que já citamos, aqui, por estarem tendo esta preocupação, por estarem trazendo, aqui este sentimento: sentimento de ver o Paraná limpo, de ver as mãos do Paraná limpas, de ver o povo do Paraná feliz, sem a desgraça do traficante, do marginal, do ladrão, do desmanche de veículos e por aí, afora.

Quero parabenizar a sociedade do meu Estado que vem aqui trazer o seu apoio e sua solidariedade para os deputados, para que eles cumpram seu dever constitucional de fiscalizar, de apurar, de cobrar e de punir aqueles que não tenham se comportado de maneira correta, frente à administração, frente aos cargos ou em qualquer atividade para a qual tenha sido designado! Meus parabéns e muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Segundo orador inscrito no Pequeno Expediente é o deputado Orlando Pessuti, a quem concedemos a palavra.

O SR. ORLANDO PESSUTI

Senhor presidente e senhores deputados, o nosso líder deputado Nereu Moura, evidentemente já deu o posicionamento oficial da nossa Bancada do PMDB, partido que tive o privilégio, nesta Casa, de ser o líder durante 5 anos e que hoje tem na pessoa do deputado Nereu Moura um brilhante e um aguerrido defensor dos ideais e das causas emedebistas que sempre foram defendidas pelo nosso velho MDB de guerra.

Quero, antes desfazer meu pronunciamento, que é um pronunciamento bastante simples, na tarde de hoje, quero na pessoa de Dom Ladislau Bieznasc saudar a todos os religiosos que comparecem à Assembleia, integrantes do Movimento de Defesa do Povo do Paraná; quero fazer saudação, também, aos professores, na pessoa do professor Romeu, presidente da APP; saudar a todos os vereadores e prefeitos aqui presentes, na pessoa do meu amigo Jorge Miguel Samek, vereador municipal junto à Câmara; saudação ao Darcy Figo; à Pastoral da Terra, e evidentemente também representando aqui o Movimento dos Sem Terra no Estado do Paraná; uma saudação especial à família Zanella, que vejo aqui representada neste ambiente; uma saudação também especial à dona Arlete Tiburcius Caramês, pela luta que ela desenvolve neste Paraná e neste Brasil, no combate ao crime organizado de seqüestro e desaparecimento de seu filho; quero também saudar o ex-deputado Ricardo Gomide, que se encontra nas dependências, na galeria da Assembleia Legislativa.

Quero dizer que, realmente, a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná não pode, em momento algum, virar as costas aos reclames que a sociedade paranaense

faz e as cobranças que nós, no dia a dia, enquanto deputado recebemos da população. A luta desta Assembléia deve ter sonância, deve estar em sintonia com as aspirações e a manifestação da população do Paraná. A população do Paraná exige a CPI do Narcotráfico e do crime organizado. Ela foi criada, sim, ontem, aqui na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. E a expectativa que tem hoje a população paranaense é que ela não seja apenas criada e instalada, mas que ela funcione por inteiro e pra valer, para que os princípios que nortearam esta reivindicação de estabelecer-se uma CPI do Narcotráfico na Assembléia Legislativa sejam por inteiro cumpridas.

Esta mesma população aqui representada hoje por diversos segmentos da sociedade civil organizada, por partidos políticos também não se conforma, tenho certeza, e bem explícito aqui o nosso líder, deputado Nereu Moura, com a omissão, até o presente momento, da Assembléia Legislativa, não da totalidade da Assembléia Legislativa, mas de uma parte muito grande da Assembléia Legislativa, de não criar a CPI do Pedágio, que como disse o deputado Nereu Moura, completa um ano já o trabalho desenvolvido no dia a dia por parlamentares da Oposição em busca de assinaturas e até agora só conseguimos 16 e faltam apenas 2 assinaturas.

É este o apelo que faço ao Movimento em Defesa do Povo do Paraná - que nos ajudem conversando, dialogando com os deputados que até agora não assinaram esta CPI para que assinem e que possamos ter, além da CPI do Narcotráfico, termos também aqui a CPI do Pedágio funcionando, porque este é o reclamo da população.

Mas, senhor presidente, antes de deixar a tribuna quero deixar aqui uma indagação ao líder do governo, Valdir Rossoni, fizemos uma indagação há uns dois meses atrás e até agora não tivemos resposta e vamos fazer uma nova indagação. A indagação anterior é se era verdade que Faxinal do Céu seria administrada por uma empresa de São Paulo. Não tivemos resposta. Se é verdade que se assinou um convênio com o conselho britânico para treinamento de professores estaduais na língua inglesa e se assinou também o governo do estado do Paraná um convênio com a Universidade de Harvard para o mesmo fim, treinamento de inglês para os professores da rede pública. E hoje faço ao nobre líder mais uma pergunta - quais foram as razões, os motivos pelas quais o Dionísio Dal Prá, o Pedro Gomes e o Pedrinho Furlan três pessoas da mais alta capacidade e reconhecimento em todo o Estado do Paraná, quais foram os motivos pelos quais eles foram sumariamente demitidos pelo novo presidente, diretor da agência de fomento, o senhor Antonio Araújo, que outrora era diretor do BRDE e outrora ainda secretário de governo do Taniguchi, porque a conversa que tomamos conhecimento foi a seguinte - o Antonio Araújo chegou e ao assentar-se à Mesa como o novo diretor disse, em dois minutos - olha, sou de pouca conversa, não conheço bem vocês, tenho que montar uma

equipe de minha confiança, vocês estão demitidos, estão exonerados.

Qual foi o motivo que pessoas que mereceram a confiança do governo por mais de um ano na elaboração de todos os procedimentos para constituir a agência de fomento que tem hoje a sua disposição mais de 100 milhões de reais para financiamento, quais os motivos que levaram a ser exonerados sumariamente?

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Terceiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Valdir Rossoni.

O SR. VALDIR ROSSONI

Senhor presidente, senhores deputados, entidades aqui representadas neste momento, faço uso da palavra para colocar aqui a nossa posição quanto a questão das CPI's, quanto ao pronunciamento do ilustre deputado Nereu Moura.

Quero dizer que nesta Casa desde o primeiro momento a questão do narcotráfico foi tratada com muita seriedade. Foi tratada com seriedade porque foi instalada nesta Casa uma comissão especial de investigação, onde foi presidida pelo deputado Ângelo Vanhoni. Deputado Vanhoni e os deputados que representavam os partidos fizeram um excelente trabalho, prova disso os resultados que aconteceram no decorrer dessa comissão. Existia dentro desta Casa uma discussão da instalação de uma CPI, ou aguardávamos o término dos trabalhos dessa comissão especial. Ontem, não, na segunda-feira, foi protocolado nesta Casa, mesmo sem terminar os trabalhos da comissão especial, o qual defendíamos que aguardássemos o relatório final, foi protocolado nesta Casa a constituição da CPI. E ouvíamos aqui o pronunciamento do Ilustre parlamentar esbravejando contra a formação da CPI, porque parece que CPI só pode partir dos deputados de Oposição. Quero dizer que a CPI constituída por parlamentares desta Casa, está aberta a todos os senhores parlamentares para quem quiser subscrevê-la, essa CPI não tem dono, essa CPI só tem interesse de investigar a questão do narcotráfico e trazer à população paranaense a verdade, e que as investigações tragam o resultado que esperamos. E é importante também que se diga que quando a CPI Nacional esteve aqui junto com a Comissão Especial de Inquérito o governo do Paraná tomou todas as medidas que muitos governos brasileiros, estaduais, não tomaram; afastamos toda a cúpula da Polícia Civil, afastamos o delegado geral, no momento em que o delegado geral não se apresentou à CPI foi exonerado do seu cargo, foi afastado o secretário de Segurança, está se fazendo um trabalho em conjunto com a Comissão Especial de Investigação desta Casa, com o Ministério Público, com o apoio do governador Jaime Lerner, e certamente agora a partir de constituída a CPI, com a participação da CPI desta Casa.

Então, o discurso aqui proferido, acredito que temos que fazer aqui discursos com responsabilidade,

porque se quisermos aqui apenas fazer o discurso e não praticarmos o que discursamos certamente essa Casa vai cair no descrédito junto à população.

Quero dar uma resposta também, cabe ao líder do governo dar uma resposta ao deputado Orlando Pessuti e ao deputado Nereu Moura quando ele fala da CPI do pedágio. Ontem mesmo nesta Casa foi aprovado um requerimento de minha autoria aonde constituímos uma comissão especial para fazer um estudo aprofundado dessa questão para ver da necessidade, ou não, da instalação de uma CPI nesta Casa. Estamos tratando as questões de interesse do Paraná com cuidado, com prudência, com cautela, com responsabilidade, por quê? Não queremos aqui de forma nenhuma fazer o discurso fácil e depois instalar uma CPI aqui e essa CPI não trazer os resultados, e sempre ser taxada de CPI que termina em pizza. E é importante que se diga à população paranaense, há mais de dois anos a Oposição desta Casa vem aqui dizendo que tem irregularidades no pedágio do Paraná. E venho há mais de dois anos me tornando repetitivo e cansativo, dizendo à Oposição, colocando toda a documentação da concessão das rodovias do Paraná à disposição da Oposição. Até o presente momento, senhores parlamentares, nenhum deputado foi em busca de um documento para aprofundar uma investigação para justificar aqui a instalação de uma CPI. Se queremos justificar a instalação de uma CPI nesta Casa, por que é que o senhores parlamentares, se estamos colocando toda a documentação das concessões das rodovias à disposição dos senhores parlamentares, em dois anos ainda não foram em busca destes documentos para aprofundar as investigações, para trazer aqui uma justificativa que possa provar a necessidade da instalação desta CPI?

Concedo o aparte ao deputado Ademar Traiano.

O Sr. Ademar Traiano

Deputado Valdir Rossoni, Vossa Excelência com muita clareza, com muita lucidez, coloca aqui para este parlamento, lideranças, autoridades, aquilo que o parlamentares do governo estão fazendo, como da mesma forma vem fazendo a Oposição, usando o contraditório.

É importante que a gente faça aqui, nesta oportunidade, até porque temos aqui presença de figuras ilustres, que a gente possa voltar ao tempo, para que aqueles que, com certeza, tenham memória curta, possam voltar a este momento e relembrar episódios acontecidos aqui, no passado.

Ora, deputado Valdir Rossoni, a sociedade do Paraná inteira sabe e éramos deputados aqui, em 1993, que a Oposição, na época apresentava, instalava aqui a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar possíveis irregularidades na compra de helicópteros do governo Requião. Tão logo a Assembléia implantou e implementou esta CPI o governador Requião, de pronto, acionou os seus parlamentares, criou mais 4 CPI's, aquelas sim, laranjas, porque até hoje não temos solução, não se termi-

nou, não se sabe o resultado desta CPI para compra de helicópteros.

Ora, o que ocorre, neste momento, é uma coisa totalmente diferenciada do que ocorreu, na época, o governador Jaime Lerner, se não bastasse as ações que já tomou, trocando o secretário de Segurança, mudando a chefia da Polícia Civil, implementando ações inúmeras no sentido de melhorarmos a qualidade da segurança deste Estado, determinou aos parlamentares do governo que assinassem a CPI do Narcotráfico e tantas outras. Importantes sim, como de roubo de cargas, dos remédios, enfim mais quatro CPI's que não vão parar aqui não, e a sociedade poderá nos cobrar, porque vamos levá-las até o final. Ao contrário do que aconteceu no governo Requião, que até hoje, Deputado Nereu Moura, a sociedade não tem explicação ainda da CPI dos Helicópteros, a sociedade não sabe ainda que fim teve aquela CPI.

Portanto, senhores parlamentares, e principalmente as autoridades que aqui estão, é muito fácil subir naquela tribuna jogar a sociedade contra parlamentares! Não temo, deputado Nereu Moura, por nenhum ato que tomo nesta Casa, porque tenho independência, não temo! É muito fácil jogar a sociedade contra parlamentares, agora é importante que a sociedade organizada do Paraná saiba que no governo Requião implantou-se uma CPI para apurar irregularidades na compra de helicópteros e até hoje o Paraná não sabe o seu final. E nós, com certeza, este Parlamento levará até o final as demais CPI's instaladas! A Presidência desta Casa não vai, em nenhum momento, se furtar e vai cobrar a ação forte e imediata dos senhores parlamentares.

Muito obrigado, deputado Valdir Rossoni.

O SR. VALDIR ROSSONI

Concedo aparte ao Deputado Nereu Moura.

O Sr. Nereu Moura

Deputado Valdir Rossoni, veja, se no governo Requião houve erro, um erro não justifica o outro. Se houve erro lá, por que cometer o erro agora?

Quero dizer ao deputado Ademar Traiano, que faz cinco anos que o governador Jaime Lerner é governador do Paraná, se houve erro nas compras dos helicópteros, o governador deveria ter vindo a público e ter dito. Porque em cinco anos não conseguiu investigar, então na verdade fica a falácia, fica um discurso fácil. É fácil falar mas há cinco anos não provar nada, aí dá para desconfiar.

O SR. VALDIR ROSSONI

Era esse o aparte, deputado Nereu Moura? Preocupou-me muito quando as galerias desta Casa estão cheias, as entidades estão representadas, os discursos são totalmente diferentes.

Temos tido aqui um comportamento igual com a galeria cheia, favorável a nós ou contrário a nós. Temos tido o mesmo procedimento, a mesma responsabilidade,

cautela e tomar atitudes no momento certo. Ninguém vai atropelar o governo Jaime Lerner e querer que ele tome atitudes no afogadilho e cometer injustiças.

O governador Jaime Lerner tem sido prudente, responsável, mas não tem deixado uma medida de ser tomada para corrigir os erros e as apurações que têm sido feitas através da Comissão Especial de Investigação, através da CPI Nacional, através das apurações feitas pelo Ministério Público e certamente a partir de agora, através da CPI.

Colocamos, acima de tudo, do aplauso fácil, do discurso fácil - colocamos a responsabilidade.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Antes de anunciar o quarto orador, quero registrar nas nossas galerias de honra, a presença do ex-deputado Ricardo Gomide, e também do vereador Celso.

Com a palavra, o deputado Moysés Leônidas.

O SR. MOYSÉS LEÔNIDAS

Senhor presidente e senhores deputados, trabalhadores aqui presentes, autoridades eclesiásticas, na nossa tribuna de honra.

Esta onda de passar o Brasil a limpo, tem rendido em especial para o povo brasileiro, dividendos que são nesta fase da nossa vida contemporânea, muito importantes para nós.

Ontem, a minha cidade, a minha querida Londrina foi mais uma vez colocada no cenário nacional de uma forma negativa, através da Rede Globo de Televisão, pelas investigações já tão conhecidas no Paraná e, tão pouco divulgadas da divulgação do prefeito Antonio Belinati.

Hoje recebi inúmeros telefonemas, fax, da cidade de Londrina, de uma parcela da população incomodada com esses acontecimentos exigindo o nosso pronunciamento aqui, com relação a esta questão de Londrina, já conhecida nacionalmente como o “Pita 2”.

Quero dizer que tenho me reservado durante todo este tempo, até em respeito ao nosso deputado também de Londrina, meu colega e filho do prefeito Antonio Belinati, filho da vice-governadora. Mas, chega o momento em que realmente a população está certa, e podemos realmente deixar de fazer aqui as nossas considerações.

Participei da administração do prefeito Antonio Belinati, como secretário de Administração do município e fiz parte daquela assessoria honrada que sequer apareceu de brincadeira em qualquer destas investigações nefastas para a administração pública de Londrina.

Então, me reservo e me dá direito aqui, de poder fazer hoje esse posicionamento.

O Ministério Público tem sido ímpar nestas investigações em Londrina. Tem trabalhado tem mostrado competência, tem articulado com competência para não tentar macular a figura da A ou B e aí o Ministério Público merece o nosso respeito.

Se não bastasse todo esse mar de lamas já jogado nacionalmente e que alguns segmentos da imprensa do Paraná estavam tratando com muita cautela, agora a Rede Globo tomou conta e não há mais como não fazer o encaminhamento, da forma como deve ser feito, porque a toda poderosa Rede Globo ficou constrangida de não ter entrado antes aqui nesse assunto do Paraná, especificamente, de Londrina.

Trago hoje, para deixar consignado nesta Casa, uma outra preocupação da administração pública de Londrina. Deixo aqui ainda este resto de administração que o prefeito Belinati ainda por certo, passará por lá, fazendo um apelo ao deputado Antonio Carlos aqui. Recebi neste final de semana, uma denúncia de que a ex-assessora do prefeito Belinati, chefe de gabinete, Senhora Sandra Graça, vinda da cidade do deputado Waldyr Pugliesi, uma aquisição feita pela administração de Londrina, poderosa na administração, fez um contato, ela que veio da Caixa Econômica Federal, era gerente na cidade de Arapongas. Fez um contato com a Caixa Econômica e deve ter ido para lá já a esse serviço, pasmem senhores, informações dadas ontem pela Secretaria da Fazenda do Município de Londrina, não é especulação, é verdade para se transferir 6 mil contas dos funcionários públicos de Londrina, do Banco do Estado do Paraná para a Caixa Econômica Federal.

Ou o Banco do Estado do Paraná é incompetente ou tem que ir a público, dizer que não se interessa mais por essas contas e falo aqui com a autoridade de ter administrado a cidade.

A Prefeitura de Londrina tem mais de 6 mil contas abertas no BEP.

A movimentação da folha de pagamento do funcionalismo ultrapassa dez milhões de reais por mês. Deve ser substancial para o Banestado. Se uma pessoa só, na figura da toda poderosa” que hoje já não está mais na administração, mas circula lá, tem que fazer o trabalho da Caixa Econômica Federal em detrimento do Banestado, o Banestado tem que se pronunciar, ou então, temos que nos curvar pela competência dessa senhora e do interesse da Caixa Econômica Federal.

Enquanto deputado do Paraná, tenho que fazer a defesa do Banco do Estado do Paraná ou vamos ter que ouvir do Banco, oficialmente, que não tem mais interesse nessas contas. Por trás disso, devem existir outras coisas nessa situação nebulosa em que se encontra a administração do prefeito Belinati.

Quero deixar aqui essas nossas colocações.

Ainda boa parte das transferências dessas contas não foi concretizada. Vamos tentar estancar isso aí e vou voltar a me reportar nesse assunto, até porque, o tempo não me permite.

Quero dizer aos senhores deputados e ao senhor presidente e aos presentes, na sexta-feira, a Sociedade Rural do Paraná, está abrindo o maior evento do norte do Paraná que é a Exposição Agropecuária de Londrina.

Quero dizer que a cidade sentir-se-á honrada em receber a presença dos senhores não só para a abertura mas durante o período da exposição.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Concedo a palavra ao próximo orador, deputado Luiz Carlos Zuk, representando Ponta Grossa.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK

Senhor presidente, ilustres autoridades da nossa Igreja Católica, de entidades que representam a nossa comunidade e amigos visitantes.

Não poderia ser outra, se não fosse essa a nossa maneira, pela qual, desde que nós assumimos, uma condição de como o governo do Estado deveria ser responsabilizado pelos atos que pratica. Nós não estamos falando para a galeria, nós sempre estivemos falando para a verdade do Paraná. A verdade do Paraná que todos os senhores conhecem é aquele advogado que veio aqui em frente a este prédio, tentar defender a arbitrariedade que estava sendo cometida e ele foi acusado de ter quebrado a perna de um policial militar. O que nós viemos falar nesta tarde perante os senhores, é de que aquele caminhoneiro que se assentou aqui, ao lado, nesta tribuna de honra e que foi mordido nas nádegas pelo cachorro, só falta o Governo do Estado dizer de que quem mordeu o cachorro foi caminhoneiro que aqui veio.

Esse governo inverte, ele inverte a verdade, ele tapa o sol com a peneira, mas os raios da luminosidade, da clarividência, da verdade ultrapassam qualquer barreira que seja paga com dinheiro. Nós temos exemplos naquela fé que nós acreditamos. Existiu alguém que vendeu o filho de Deus por 33 dinares de ouro.

Como existe neste Paraná alguém que não quer que a verdade seja estabelecida não por moeda de ouro, mas por alguma outra coisa que nós não entendemos.

Sempre estivemos neste Plenário, nesta Tribuna pedindo a verdade.

A verdade da pista de rolamento do pedágio que é um absurdo. A verdade do pedágio do gás, que passa ao lado da rodovia que é outro roubo organizado deste governo.

Estamos nesta Tribuna não para medirmos palavras com o líder do Governo e muito menos com a Bancada de sustentação do governo. Queremos nos posicionar como vocês que não têm mandato, mas que querem saber da verdade: seja do pedágio, seja dos Jogos da Natureza ou seja da divulgação que Palácio Iguaçu guarda a sete chaves, quanto é que gasta na sua promoção das suas obras e, principalmente, das suas realizações.

Não queremos nada, nós não queremos embate, nós queremos que seja transparente aquilo que o governo fala mas não faz. Por que não deixar a CPI do Pedágio? É fácil o líder do governo retirar de uma das 3 CPI's, que por uma analogia de assuntos poderia ser uma só, e nos abrir dentro do Regimento, dentro da lei para nós inserir-

mos, ali, a CPI do Pedágio, para nós mostrarmos este roubo organizado que se implantou em território paranaense. Pena que o nosso espaço de tempo será usado pelo deputado Edgar Bueno, mas em dois minutos, senhor presidente, encerro a minha participação dizendo o seguinte. O governo do Estado vendo o erro que cometeu durante o período de eleição, o governo do Estado agora, entre quatro paredes, onde ele e as concessionárias fizeram um acordo branco que ninguém sabe qual foi - mas nós estamos descobrindo aos poucos. E a minha Ponta Grossa, a minha região dos Campos Gerais - vejam só senhor presidente e senhores deputados, sem ser consultada a população da minha cidade e muito menos da minha região, o que é que o governador "Jaime Pedágio Lerner" fez, tirou o contorno que ia desafogar a transitabilidade do corredor de exportação do Porto de Paranaguá, que ia desafogar o eixo do Mercosul com os países irmãos nossos ao Porto de Paranaguá no escoamento da safra, um contorno prioritário, necessário e urgentemente a ser implantado, ele negociou dentro das paredes do Palácio Iguaçu e não comunicou à população, que no acordo que ele fez - diminuindo a taxa a ser inserida aos caminhoneiros, ele retirou aquela obra como outras obras do Estado, que ninguém do governo veio nos contar até agora.

Tenho certeza, que o ilustre líder do governo, deputado coerente, deputado sério, deputado que nos dá a condição de esclarecer a verdade que é o deputado Valdir Rossoni, vai deixar sua bancada aprovar um requerimento que irei apresentar indagando ao governador, quais foram as obras que ele trocou pela redução do pedágio em todo solo do Paraná, em todo solo do nosso Estado. Tenho certeza que será por este Plenário aprovado.

Peço agora na frente dos senhores, e aqui está o meu ilustre amigo líder do governo, vamos ver qual foi a maneira e quanto custou para a família do Paraná essa pequena redução para os caminhoneiros.

Mas, voltaremos ao assunto, senhor presidente, agradeço a aquiescência do tempo dado por esta brilhante pessoa que é José Maria Ferreira, que pela 1ª vez, já dando uma mostra da sua capacidade em outras oportunidades, esporadicamente, mas hoje comandando a reunião por todo o tempo, nos dá uma mostra que nesta Casa, mesmo sem a presença do ilustre presidente Nelson Justus, e nem do nosso querido companheiro Caíto Quintana, a Casa está bem entregue, representada na mão daquele que mesmo sendo oposição ao governo, é a favor da família do Paraná.

Meus parabéns, senhor presidente!

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Esta presidência comunica com satisfação a presença dos vereadores Natácio Stica e Paulo Salamuni.

Próximo orador, deputado Waldyr Pugliesi.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Senhor presidente, senhores deputados. Os visitantes que estão aqui talvez se surpreendam com as posições que foram colocadas aqui, mas as posições do governo e da oposição são muito claras, aqui líderes religiosos, e eu gostaria de dizer usando uma figuração religiosa que o governo do Estado nesta Casa, através da sua bancada majoritária, quando se falava aqui na constituição de CPI's, na realidade senhores líderes religiosos, eles abortavam as CPI's. Não tinham no meu entendimento respeito à vida, figuradamente que se iniciava com a constituição destas CPI's, e de uma hora para outra começaram a fazer tratamento hormonal com uma grande ovulação e aí nasceram CPI's da noite para o dia, aqueles que iam na direção da prática do aborto das CPI's, de uma hora para outra, senhores deputados tomaram outra posição. Para nós, das Oposições, ficou muito claro que houve uma determinação para se impedir que as CPI's sim, que precisavam ser instaladas para ir ao fundo, em relação a determinados problemas foram abortadas.

Quero dizer usando desta figuração que tenho o maior respeito pelas lideranças que eu cito ao longo da minha vida, como o imortal Dom Helder Câmara, como Paulo Evaristo Arns, como Dom Tomás Balduino, Mauro Moreli, e tantas outras figuras exponenciais da igreja, e quem diz isso é alguém que não é nada religioso. Mas, quero dizer a todos vocês, principalmente os jovens que estão aqui, que estes governos frutos das classes dominantes, estão matando o amanhã desta Pátria.

Vi muita alegria quando o aparato policial militar desalojou sem-terras daqui da frente do Palácio Iguazu. Houve até comemoração pelo Paraná afora! Gente que não tinha nem arroz para comer e feijão nas panelas foram tocados daqui para se colocar os carros com sua maldita poluição. Fora aos trabalhadores sem-terra e entrem as máquinas fabricadas pelo imperialismo em todos os cantos do mundo!

Neste momento se busca a condenação de um líder como o José Rainha, enquanto isso a classe dominante não toma nenhuma providência para fazer com que os ricos paguem imposto de renda. Os banqueiros não pagam imposto de renda! Os laboratórios farmacêuticos não pagam imposto de renda! E, os trabalhadores sem-terra são tocados como foram tocados os caminhoneiros outro dia, sem dó nem piedade. É nós, ao longo de todos estes anos, fomos obrigados a ouvir estas coisas.

A concentração de renda cada vez maior nas mãos de menos gente, aqui no Brasil. A concentração de terra cada vez maior nas mãos de menos proprietários e, nós, vamos ficar brincando aqui de fazer CPI laranjeira. Na realidade quiseram impedir que a oposição, quando tinha as assinaturas suficientes, pudesse ir à fundo nestas questões.

Quero ainda dizer ao líder do Governo Valdir Rossoni, pessoa que eu admiro pela luta que trava na defesa de um governo cada vez mais impopular. Que nós não estamos, sendo líder, preocupados com as galerias porque outro dia, quando ninguém se encontrava nestas galerias,

quando o senhor presidente encerrou a sessão aqui da Assembléia, sem ninguém aqui, eu acionei esta tribuna e, em nome da oposição, reiniciei, se assim pode-se dizer, uma nova sessão para discutirmos os problemas que assoberbam este estado.

Portanto não estamos em busca nem de holofotes, nem de iluminação. Estamos aqui minoritariamente usando o direito que é garantido no Estado de direito democrático. Respeito a bancada governista que toma suas posições coerentes com suas ideologias políticas. Do outro lado não podemos nos afastar do povo porque ele é o sal da terra.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA (**Presidente**)

Esta presidência tem a satisfação de anunciar a presença do ex-prefeito de Piraquara, João Guilherme Ribas Martins e da vereadora Indimara. E, também esta nas galerias de honra o ex-deputado Severino Lopes a quem recebemos com muita satisfação.

Com a palavra o deputado Edgar Bueno.

O SR. EDGAR BUENO

Senhor presidente, senhora e senhores deputados, quero fazer uma saudação especial a todas as pessoas que, ordeiramente, participam nas nossas galerias e indiretamente influenciam as nossas decisões.

Quero saudar todas as autoridades que já foram nominadas, especialmente doutor Sérgio Brat e doutor Ladislau. Para alegria minha esta semana já é o 2º encontro que tenho, e Vossa Excelência também deputado Orlando Pessuti, com doutor Ladislau. Na 2ª feira à noite, no município de Contenda lá se encontrava doutor Ladislau. Alguns deputados desta Casa, o deputado federal Fruet, discutindo com mais de 300 pequenos agricultores. O maior latifundiário que havia naquela região não passava de 9 alqueires, para lá protestarem e mostrarem à sociedade do Paraná que o Banco do Estado e o Banco do Brasil os estão explorando, com juros extorsivos, tentando tomar suas máquinas e propriedades. E os deputados que lá estiveram empenharam sua solidariedade em defesa destes que hoje pagam pela falta de política agrícola do governo do Estado do Paraná, mas também do governo Federal.

Os nossos produtores rurais são explorados no dia a dia. Eu vejo tantos e inúmeros discursos, aqui, defendendo a agricultura familiar. Mas, este governo não tem sensibilidade para compreender que estes pequenos agricultores precisam ser reconhecidos, precisam de políticas que possam lhes dar sustentação e condição de vida para suas famílias.

Doutor Ladislau: na segunda-feira à noite em Contenda, ontem à noite estive em Cascavel, numa reunião no plenário do antigo fórum de Cascavel. Lá encontrei, reunidos, mães, pais, professores, presidentes de AMP's e também alunos. Lá estavam eles, pedindo socorro, às autoridades deste Estado. E nos vários depoimentos que ouvimos, professores, diretoras e presidentes de APM's,

diziam: a droga invadiu nossos colégios. Lá estavam representantes dos bairros de Cascavel. E eles diziam: a droga está nos nossos corredores, a droga é consumida dentro dos banheiros de nossas escolas públicas, a droga está em cada esquina desta cidade!

Senhores, lá havia representantes de cada canto daquele município pedindo socorro e quando nós tentamos, aqui, instalar uma CPI apartidária, convidando todos os membros, líderes e partidos, que apóiam ou que não apoiam este governo e infelizmente só ouvimos eco. Três da Bancada do Governo e catorze da Oposição. Para que os senhores visitantes compreendam, faltava um membro para que constituíssemos uma CPI. E nós pedimos, nós ouvimos os anseios da população, nós clamamos para que os deputados compreendessem que este não seria um momento de omissão, que este é o momento aonde nós precisamos tomar posições, não nos acovardamos diante dos grandes problemas que hoje os narcotraficantes e o crime organizado criam a este País. A omissão acontece, que me desculpem os que se omitiram, mas a omissão aconteceu. E quando o partido, o PSDB, decidiu que ia apoiar a CPI o governo, a Bancada do Governo na calada da noite aprovaram cinco CPI's.

A sociedade pode estar dizendo agora que bom, cinco CPI's. E aqui a quinta CPI instalada nesta Casa não vai permitir que esta mesma Casa instale a CPI do Pedágio, não vai permitir que instale a CPI dos Jogos Mundiais da Natureza, não vai permitir que esta Casa instale a CPI da Copel e da Sercontel, onde houve uma transação de 186 milhões e as últimas denúncias que temos que 47 milhões evaporaram, desapareceram.

E aí eu vejo alguns membros da Bancada do Governo reclamarem da CPI da compra dos helicópteros. Se eu fosse deputado nesta época estaria condenando, assim como estou condenando hoje a atitude das quatro CPI's laranjas, com certeza absoluta.

Mas o que falar de um governo que consumiu 80 milhões nos jogos mundiais da natureza, sem que até hoje ninguém soubesse como é que foram gastos estes milhões de reais. Como é que vamos ouvir este tipo de lamento de deputados da Bancada de Situação, quando cinco bilhões e 700 milhões foram emprestados do Banco Central para cobrir o furo, o rombo do Banco do Estado do Paraná? Que falaremos nós e o povo do Paraná deste governo que pegou este Estado endividado em um bilhão 395 milhões e hoje passa da casa dos 12 milhões de reais? O que falaremos nós desta situação caótica que foi criada para o governo do Estado do Paraná, para o povo do Paraná?

A CPI do Narcotráfico, do Congresso Nacional, que aqui veio e que desnudou uma parte do crime organizado, mas que não tem tempo físico para poder trabalhar no combate ao crime organizado e o narcotráfico do interior do Estado, das principais cidades deste Estado que nós sabemos de envolvimento de policiais, que nós sabemos de envolvimento de pessoas que dão cobertura a estes policiais que cometem o crime no dia-a-dia? Que

vamos dizer nós para esta senhora Zanella que aqui está e que viu seu filho ser assassinado por um policial que até então não tinha sofrido nenhuma punição? Que vamos dizer a sociedade do Paraná quando vê esta Assembléia Legislativa que tem um compromisso público se omitir diante dos grandes percalços desta sociedade? Que resposta vamos nós, senhores deputados, dar a sociedade paranaense, dar segurança à família, não permitir que os narcotraficantes destruam a nossa família.

Ontem quando eu ouvi os depoimentos de um aluno de 13 anos e que também vi lágrimas incontidas de mães e professores que lá estavam eu senti a dor, a dor daqueles que possam desgraçadamente, desgraçadamente ter um problema com seu vizinho, com seu parente ou com um membro da sua própria família.

Senhores deputados, é ou não é uma responsabilidade de cada um de nós? É ou não é um momento de decisão? E os parlamentares não aceitem pressão deste governo que foi, não digo covarde, mas eu digo frouxo e omisso na ora que o povo do Paraná mais precisava deles, omisso, frouxo porque viajou para os Estados Unidos, França na hora que o povo do Paraná queria que ele assumisse a Segurança Pública desse Estado.

O Sr. Valdir Rossoni

Vossa Excelência me concede um aparte?

O SR. EDGAR BUENO

Deputado Valdir Rossoni, Vossa Excelência já usou um bom espaço de tempo desta Casa, terá mais no final a oportunidade, mas pelo respeito que tenho por Vossa Excelência, pelo peso que Vossa Excelência carrega nos ombros defendendo esse governo indefensável, eu quero dizer a Vossa Excelência que merece as minhas considerações e vou permitir, apesar do meu espaço estar terminando, vou permitir esse aparte a Vossa Excelência.

O Sr. Valdir Rossoni

Não, não vou causar problema ao seu pronunciamento de forma nenhuma, eu abro mão do meu aparte e eu responderei a Vossa Excelência no horário da Liderança do Governo. Mas só quero dizer a Vossa Excelência que discordo de tudo o que Vossa Excelência está falando, inclusive quero responder às galerias, essa vaia a população do Paraná não deu ao governador Jaime Lerner porque nós fomos vencedores nas eleições.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Solicito às galerias que se mantenham em silêncio, já solicitei anteriormente, até aqui o comportamento está excelente, e vamos continuar assim. O deputado tem toda a liberdade de expressar nesta Casa, e a Casa está aberta através das galerias para recebê-los, mas sem manifestação. Espero essa compreensão dos senhores. O senhor tem mais três minutos para concluir o seu pronunciamento.

O SR. EDGAR BUENO

Lá em Contenda algumas pessoas diziam

“O que aconteceu, por que tanta gente votou no Governador Jaime Lerner?” E o Deputado Valdir Rossoni me faz repetir aqui a minha resposta. Um governo que gasta mais de 400 milhões em propaganda claro que vai vender uma imagem fantasiosa para a população desse estado. Ela foi levada por algumas lideranças desse Estado que tinham comprometimentos, que aqui quem sabe não podem ser revelados.

Essa colocação desse deputado, que eu respeito muito, Valdir Rossoni, me leva a buscar essa reflexão com a sociedade ao Paraná, dinheiro e mais dinheiro foi consumido, principalmente pelo comprometimento com o pedágio desse Estado.

No Governo do Rio Grande do Sul quando eles tentaram aumentar o pedágio o governo disse: “aumentem o pedágio, abusem da bondade do povo gaúcho e eu faço uma rodovia na lateral e ninguém mais paga pedágio nesse Estado”. Aqui no Paraná quando as rodovias disseram: “Vamos aumentar em 126% o pedágio do Estado do Paraná, o governador colocou polícia, cachorro e um aparato de helicópteros para dar garantia àqueles que exploram o povo do Paraná”. Essa é a atitude desse governador, é assim que age esse governador. E por isso o meu protesto se soma ao protesto que vem da rua, ao lamento que vem da rua, ao desejo da justiça que existe no coração e na alma de todos os cidadãos paranaenses.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Encerrado o Pequeno Expediente damos início ao Grande Expediente. Com a palavra deputado Algaci Tulio.

O SR. ALGACI TULIO

Senhor presidente, José Maria Ferreira, companheiros que fazem parte da Mesa Executiva, senhores parlamentares, autoridades que nos honram com as suas presenças, aqui na Assembléia Legislativa, Ladislau, Sérgio, Romeu da APP Sindicato, companheiros do Movimento Sem-Terra, enfim todos aqueles que valorizam, com suas presenças o trabalho desta Casa.

Senhor presidente, nestes últimos dias tenho me mantido, até certo ponto calado, fugindo um pouco da minha norma, da minha maneira de ser, acompanhado, ouvindo os debates, ouvindo as acusações feitas à Bancada governista. E acusações num discurso chulo, num discurso que não cabe a esta Casa que precisa se valorizar, e a medida que um Parlamento agride um companheiro com palavras que não deveriam ser usadas, no parlamento, não contribui em absolutamente nada com a democracia e só desvalorizam o nosso Parlamento!

Calado, quieto, até porque no momento estou exercendo duas funções, que para mim são importantíssimas, representando esta Assembléia. Primeiro, na Comissão de Investigação, aqui da Assembléia Legislativa, ao lado

do eminente deputado Ângelo Vanhoni, que tem sido, sem dúvida alguma, peça importante, nesta comissão. Ao lado do deputado Fernando Ribas Carli, incansável, que nos últimos dias está debruçado em cima de papéis para preparar o relatório desta comissão, ao lado do deputado Thiago, sub-relator, ao lado de Vossa Excelência, deputado José Maria Ferreira que faz parte de nossa comissão, Caíto Quintana, Luiz Carlos Alborghetti, estamos envolvidos nesta comissão.

Por outro lado represento esta Casa na Comissão Especial do Governo do Estado, como relator daquela comissão que procura, em consequência das denúncias que foram feitas, aqui pela CPI Nacional, em consequência de denúncias feitas a nossa Comissão Especial da Assembléia, procura passar a limpo, punir a quem deve ser punido, inocentar a quem deve ser inocentado, funcionários públicos especialmente ligados a Polícia Civil.

Esta Casa, senhor presidente, senhores parlamentares, já teve grandes momentos, de discursos, de debates, eu estou aqui já há 4 legislaturas, mas de debates com clareza, com profundidade mas sem agressão, sem o emocional, sem a tentativa de querer ganhar o público da galeria! Acima de tudo com pronunciamentos de ideais, com projetos, discutindo o Paraná!

E hora, senhores parlamentares, o discurso que se faz, hoje, naquela Tribuna, é o discurso que se fez, durante 12 anos, que combateu o discurso que fizemos aqui, desta tribuna, durante 12 anos, nada foi diferente! Nada foi diferente, que atirem a primeira pedra, nada foi diferente! O enredo do filme é o mesmo, os atores é que modificaram! Alguns enredos melhores e outros piores, mas é a mesma situação, não, não estou aqui nesta Casa para receber pito de ninguém daquele lado, porque da mesma forma tenho me comportado desse lado aqui no sentido de respeitar cada um dos senhores companheiros. Ou nós fazemos aqui nesta Casa uma discussão concreta, uma discussão com idéias, ou é melhor a gente não abrir a boca.

Por isso, companheiros de nada adianta o emocional de uma tribuna, para ganhar a platéia. Não é neste momento que vai se projetar politicamente. Se projeta politicamente é nas ações das idéias e no comportamento.

Por isso, quero fazer aqui aproveitando a presença das autoridades que nós prestigiam hoje, que de repente levam uma idéia, de que nesta Casa, só o lado de lá tem moral, o lado de cá é imoral.

O que não é verdade! Eu sou testemunha de tudo isso.

Por isso, companheiros que eu venho na tribuna hoje, bastante entristecido, porque ao mesmo tempo que se faz um trabalho de profundidade nesta Casa, pelas comissões internas, pela comissões especiais, há um desmonte de tudo isso joga-se tudo na lata de lixo, porque o que vale é o discurso aqui no plenário, o resto da Assembléia não vale mais nada. Tudo que esse governo tem feito de bom para o Estado do Paraná, também não vale

nada. Porque entendem os homens da Oposição, que nada está sendo feito neste Paraná.

Se fôssemos aqui elencar todos os projetos, todas as ações deste governo, certamente não seria em 30 minutos que nós teríamos o tempo suficiente para isso.

Há falhas? Claro que têm! Como tiveram os outros governos também, quem sabe fosse mais interessante o Movimento Sem Terra, hoje, ter uma tarja preta de luto do Teixeirinha. Que até hoje, não se explicou ainda isso. Silencia-se em cima disso.

Será que não era a hora também de tentar se passar a limpo?

Lembro-me aqui, quando falam daquela tribuna de CPIs laranjas, desmoralizando este Parlamento, desmoralizando cada um de nós. Será que o sinônimo de CPI de um certo tempo atrás era sinônimo de laranja. Quer fazer com que alguma coisa não aconteça monte uma comissão, monte uma CPI, nada acontece.

Mas esta Casa deu bons exemplos senhores parlamentares. Posso falar por mim! Eu e o Deputado Florisvaldo Fier comandamos a CPI da Saúde, nesta Casa, ela foi até o final. Ela colocou no banco de réus um Secretário de Saúde, de governo passado.

Eu e o deputado Ângelo Vanhoni se não estou enganado, comandamos a CPI do Porto de Paranaguá e não foi arquivada, não! Apontou no final resultados com indícios e acabamos com a máfia das ações trabalhistas, em Paranaguá, que estavam falindo o porto de Paranaguá. Então lá os resultados hoje um porto moderno, ainda pagando o preço da maneira errada como foi governado, como foi usado o porto de Paranaguá, em governos passados, usados politicamente, botando na superintendência gente que não entendia nada de porto. Podia conhecer de fazenda, mas não conhecia de porto. E o resultado, aonde é que chegou o porto de Paranaguá? Esta aí o governo tentando recuperá-lo e, ainda a cada milhão que entra no porto, milhões são retidos para pagar as Ações trabalhistas de períodos passados. Por má administração de superintendentes e poderia ir por aí a fora.

Quando se fala daquela Tribuna da CPI's laranjas e as CPI's se quer ainda foram instaladas nesta Casa, nem começaram a funcionar, já tem resultado, essa CPI laranja.

Quem sabe é bom recordar que resultado deu a CPI da Fazenda Sant'Ana. Alguém é capaz de me dizer qual foi o resultado? Que foi montada em 1993. Alguém é capaz de lembrar da CPI das Mensalidades, que foi montada em 1993, uma daquelas famigeradas 5 (cinco) CPI's montadas aqui nesta Casa, para bloquear a CPI dos Helicópteros?

Que moral tem o lado de lá para falar?

É bom lembrar a CPI das Invasões de terras agrícolas e urbanas. qual foi o resultado desta CPI? É preciso fazer uma reflexão e ter cuidado quando se fala, quando se magoa um companheiro quando se judia um companheiro parlamentar que convive mais nesta Casa com cada um de nós do que com a própria família. É por aí que

vamos valorizar a nossa Assembléia. Não é com ações desta natureza. É preciso trabalhar com seriedade e quando se fala em trabalhar com seriedade, com seriedade tem sido feito o trabalho da comissão especial desta Casa, que alimentou a CPI Nacional, que está trabalhando ativamente, colhendo depoimentos e documentos. Seriedade é a Comissão Especial que o governo montou e que ontem apresentamos ao governador um pré-relatório desta Comissão Especial onde quatro delegados, não só citados, mas denunciados na CPI Nacional e já com uma documentação de prova material, estarão sendo evidentemente, vítimas de processo administrativo. Treze policiais estarão sendo punidos se comprovadas as irregularidades.

Então este é o trabalho que está sendo feito.

Esta Comissão Especial que amanhã se reúne com a Comissão Especial que amanhã se reúne com a comissão Especial desta Casa para a troca de informações, detalhes, depoimentos, para que possamos receber naquela Comissão, conhecimentos da comissão daqui para que a gente possa trazer melhores resultados.

A Comissão Especial do governo que intimou ontem para depor naquela comissão como fez com os outros ex-diretores da Polícia Civil, como fez com o Barbosa, com o Newton Rocha, como fez com Artur Braga, agora quer ouvir o ex-diretor da Polícia Civil, Ricardo Noronha que está foragido.

Esse é o papel sério que se faz e não é valorizado, lembrado, porque não vale nada disso. Tenho mantido aquela posição. Esta Casa tem uma Comissão Especial de Investigação que alimentou a CPI do Narcotráfico. Tenho dito desde o começo quando se montou esta comissão e muita gente é testemunha disso, que esta Comissão não seria suficiente, pelo conhecimento que tenho como homem de imprensa há mais de 40 anos, que não seria suficiente a Comissão Especial, que deveríamos transformá-la numa CPI. Fui voto vencido mas a Comissão continuou trabalhando e vai encerrar seus trabalhos possivelmente na próxima semana quando o deputado Fernando Ribas Carli fizer o relatório final e já dentro daquela proposição nossa de há mais de 15 dias, de que esta Comissão iria propor a criação de uma CPI do Narcotráfico e do Crime Organizado.

Então quando se fala do outro lado que faltaram assinaturas, é um desrespeito a uma Comissão que tem nesta Casa, que foi constituída com o apoio de todo este parlamento que está aqui. Ora, se este Parlamento votou pela criação da Comissão, deveria aguardar, isso sim, o encerramento daquela Comissão, para daí propor a CPI que tenho certeza, ninguém se negaria assinar.

Tentou-se fazer um ato político, ganhar espaço na mídia, quando desrespeitaram a Assembléia e a nossa comissão, desrespeitaram o presidente Ângelo Vanhoni, o vice-presidente, o relator e os demais componentes da comissão.

É preciso ter cautela, é preciso ter cuidado quando se falam as coisas.

O povo não quer mais ouvir só discurso. O povo quer ações.

O que acontece hoje não acontece só no Paraná. Veja a situação o Rio de Janeiro que já é uma situação conhecida há muitos anos. São Paulo, quantas denúncias a Rede Globo mostrou. Que providências foram tomadas? Será que a classe política é responsável por tudo isso? Em parte sim, e eu me incluo entre ela. Cadê as instituições responsáveis por passar este país a limpo que até hoje ficaram caladas? Cadê? Judiciário, Ministério Público, a imprensa, a classe política, a sociedade de um modo geral! Se este passar a limpo tivesse vindo há 10, há 15, há 20 anos tenho certeza encontraria fatos piores do que está encontrado hoje. Só que todos nós nos omitimos, todos nós. Incluo a classe política, o poder público, a igreja, todo mundo se omitiu.

Todo mundo ficou esperando que acontecesse um milagre. e o milagre aconteceu. O que aconteceu foi que algumas poucas pessoas corajosas botaram a cara para quebrar para poder modificar a situação neste país.

Há 40 anos como comunicador eu combato muitos dos fatos que estão ocorrendo hoje. Era uma voz no deserto como tantos outros companheiros comunicadores que estão aqui.

Não encontramos o apoio necessário para poder levar em frente. O que encontramos, sim, 13, 14, 5 processos nas costas que cada um de nós respondeu e responde até hoje perante a justiça.

Então, senhores parlamentares, quero ter certeza absoluta e quero garantir aqui a cada um dos senhores. Eu não entro em CPI para brincadeira. Eu não entro em comissão na Assembléia para brincadeira, para fazer de conta que estou trabalhando. Indicado se for, pelo meu Partido, para uma das Comissões Parlamentares de Inquérito, pode ter certeza, que farei como fiz numa dessas CPI's anteriores, que trabalhou durante o período eleitoral, era período de reeleição de parlamentares e eu estava aqui. Eu, o deputado Pizzatto, o deputado Rubens Bueno e mais alguns companheiros aqui, internamente, trabalhando, enquanto muito estavam fazendo campanha política.

Então, quero dizer a todos aqui, desta tribuna, que indicado se for para alguma CPI, podem ter certeza que não vou permitir que ela se transforme numa pizza ou numa CPI laranja. Ela pode se tornar CPI pizza ou laranja se aqueles que forem convocados, especialmente companheiros da Oposição, se negarem a trabalhar ou se negarem a comparecer para dar o quorum necessário.

Concedo aparte ao deputado Ademar Traiano.

O Sr. Ademar Traiano

Deputado Algaci Tulio, ouço seu pronunciamento e realmente quero me somar a ele em razão das colocações que Vossa Excelência faz, com muito equilíbrio, com muita serenidade, procurando mostrar a esta Casa e ao Paraná, e àqueles que aqui estão, que realmente o gov-

erno não é aquilo que a Oposição tenta demonstrar ao Paraná.

Todos os governos têm suas falhas, como muito bem colocou. Agora, duas coisas tenho para acrescentar em seu pronunciamento. Talvez neste momento seria oportuno, neste momento em que o Paraná começa a ser passado a limpo, até, quem sabe, não por vontade dos políticos ou por vontade de quem que seja, mas porque a sociedade brasileira começa a cobrar de todos uma ação mais rápida, mas eficiente com relação à segurança no Estado e à segurança nacional, quem sabe aproveitamos este momento para, também, levarmos uma sugestão agora, ao nosso secretário de Segurança, para apurarmos definitivamente o caso Teixeira, que tanto entristeceu o Paraná e o Movimento Sem Terra deste Estado.

Além do que, gostaria também, deputado Algaci, de lembrar aos senhores parlamentares, de Governo e de Oposição, o presidente da Assembléia, através de um convite do Presidente da Audi do Paraná, convidou os parlamentares para que nesse dia fossem até a Audi conhecer as instalações desta magnífica, extraordinária empresa que o governador Jaime Lerner trouxe para o Paraná, para mudar o perfil da economia deste Estado, mas que lamentavelmente, é lógico, em função de compromissos de parlamentares da Oposição e tantos outros do governo, não acompanharam a visita, mas dou como testemunha o deputado Strapasson, que conosco esteve lá nesta manhã e viu a grandiosidade desta obra magnífica, extraordinária, fantástica, que o governador Jaime Lerner trouxe ao Paraná, que vai revolucionar com certeza a economia deste Estado, se somando a tantas outras que já vieram para o Paraná, obra que gerou 2700 empregos diretos, mais de 10.000 empregos indiretos e que é por palavras ditas pelo presidente da Audi do Paraná, a obra mais moderna do mundo, vinda parar o Paraná.

Portanto, acho que isso só, com certeza, é o suficiente para provar ao Paraná, que o governo do Estado tem tido seriedade, responsabilidade no comando do dinheiro público deste Estado.

Com muita eficiência traz ao Paraná geração de empregos, enquanto outros governos, até o presente momento, muito pouco fizeram.

Desafio aqui, desafio num paralelo ao governo do PMDB com relação ao governo Jaime Lerner. Vamos provar ao Paraná quantas indústrias trouxe o governo Jaime Lerner ao Paraná, em cinco anos, e quando trouxeram de importância e influentes para o Paraná o governo do PMDB.

Apenas isso, gostaria de fazer o meu adendo ao seu pronunciamento.

O Sr. Orlando Pessuti

Vamos ver também quanto endividou o Paraná o governo Jaime Lerner...

O Sr. Valdir Rossoni

Este costume do deputado Orlando Pessuti, se com 20 anos de Parlamento, ele não aprendeu - já disse ontem - não será com 50 anos que ele irá aprender a respeitar o parlamentar que está fazendo uso da palavra.

Se o deputado Algaci Tulio me permitir, iria dar algumas respostas a algumas faixas que estavam colocadas aqui, mas infelizmente foram retiradas.

Eu ia dar em primeira resposta, onde pediu que o Lerner prendesse o Noronha. Ora, pela primeira vez na história vejo um governador tendo que ser polícia, este Noronha citado naquela faixa e que agora foi tirado, foi afastado, exonerado e está foragido da Polícia do Paraná, senão estaria preso. Essa é a resposta que o governo Jaime Lerner dá.

Numa outra faixa é colocado: "Candinho preso". Quero dizer que quem prende não é o governador Jaime Lerner, é sim a polícia, por determinação da Justiça.

E uma resposta muito importante - e quero fazer uma pergunta, agora até posso fazer esta pergunta sentado, até peço às pessoas que forem numa eventualidade atingidas pela pergunta, levem como uma forma de quem está se perguntando de quem ouviu todos estes discursos acalorados, para mim não dizer, gritados.

Até acho que temos, senhor presidente, deputado José Maria, que rapidamente, melhorar o sistema de som desta Casa, porque não é possível que um parlamentar tenha que ir à tribuna desta Casa, e ele só grita na tribuna, não é que ele quer gritar, porque não tem retorno e faz vários meses que estamos aguardando isso. E isto prejudica o pronunciamento e a concentração do parlamentar, que de repente ele pode fazer um pronunciamento tranquilo, sem expressar de repente o seu nervosismo, porque ele não tem retorno, não tem som, então ele acha que as pessoas não estão ouvindo.

Então, peço a Vossa Excelência que transmita este pedido ao presidente.

Mas, deputado Algaci Tulio, veja como a história é engraçada. Se falava do Teixeira e você notou que as galerias esvaziaram-se. Porque eles não têm vergonha, porque eles aplaudiram seus algozes do passado. Não foi o governador Jaime Lerner que mandou matar o Teixeira. Ou será que agora já foi? É a mesma polícia!

Outra questão: vejo aqui pessoas se dizendo tristes com a situação do narcotráfico no Estado do Paraná quando todos nós ouvimos aqui depoimentos que envolveram um secretário de Estado do governo anterior, o Faveti. A questão do narcotráfico não é uma propriedade do governo Jaime Lerner, é uma coisa que vem de longa data e se houve falha, foi de todos nós.

E, a 3ª coisa que me pergunto: meu caro deputado Edgar Bueno, eu vi Vossa Excelência nesta Casa, junto com o deputado Luiz Carlos Zuk, votar favorável às concessões das rodovias. se estamos com os nossos preços dentro da média nacional, qual a resposta que eu daria se votei favorável e faço um pronunciamento como se fosse o homem que quer salvar os paranaenses. Porque vot-

aram favoravelmente se é uma questão tão prejudicial ao povo paranaense?

São perguntas que eu faço a mim mesmo. E, quero dizer aos deputados da Oposição que não precisam ter pena de mim por ser o líder do governo. Não me prejudica em nada, não me dá nenhuma tristeza ou sofrimento, me dá sim um grande orgulho porque não tenho nenhum medo de traçar um comparativo entre o nosso governo e o anterior. E, certamente, continuarei na Liderança do Governo porque tenho certeza que estamos no caminho certo. E, quem vai ditar as normas nesta Casa será sempre, não o grito, mas a vontade da maioria. É assim que se faz democracia! A maioria prevalece por mais agredida que seja!

O SR. ALGACI TULIO

Quero apenas finalizar dizendo que precisamos fazer uma reflexão: ou nos responsabilizamos por ato e ações dentro deste Plenário, desta Assembléia, no sentido de valorizá-la e as nós mesmos, ou todos nós vamos sucumbir porque não será com ações emocionais, não será com agregação a companheiros que chegaremos a lugar algum.

O Brasil está sendo passado à limpo! O mundo está passando por uma grande transformação e não seria diferente aqui no Paraná. Se tivesse vindo há oito, dez ou vinte anos atrás, quem sabe tivéssemos encontrado coisas bem piores do que está acontecendo hoje. O narcotráfico, o crime organizado não se instalaram neste governo, não porque delegado de polícia para ser delegado de polícia e chegar à 1ª classe precisa de dez a vinte anos, portanto ele começou a se formar em governos anteriores.

O SR. BERARDIN (Pela Ordem)

Gostaria apenas de colocar que sou autor da Lei das Concessões.. E, a Lei das Concessões do Estado do Paraná é uma réplica da Lei Nacional. Logo, quando votamos na Casa a Lei das Concessões, não responsabiliza nenhum deputado com relação ao pedágio, nem à hidrovía, ferrovia, ou Porto de Paranaguá na questão dos contratos elaborados pelo governo com as empresas privadas. Que não se jogue, aqui, que um deputado ou outro, eu como autor da Lei das Concessões, possa ser responsabilizado, ou outro que votou a favor da Lei das Concessões, responsabilizado por um ato que não é da nossa autoria.

O Sr. Algaci Tulio

Vossa Excelência, Deputado Neivo Berardin, critica hoje mas o deputado utilizou-se do governo.

O SR. BERARDIN

Também não estou criticando.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Vossas Excelências têm horário e tem tribuna, seguindo o Regimento.

(Tumulto)

Encerrado o Grande expediente, passamos ao Horário das Lideranças. No Horário do PSDB, concedemos a palavra ao Deputado Ricardo Maia.

O SR. RICARDIO MAIA

Senhor presidente, senhores deputados, amigos que nos visitam; usamos esta tribuna num momento em que muito se fala na imprensa, entre nossos deputados, sobre as CPI's. Nós já a usamos antes de termos a instalação da CPI, nesta Casa. Naquela ocasião nós discursamos dizendo que confiávamos e confiamos no nosso governador do Estado, e que ele tomaria as medidas que o momento exigisse. E tivemos inúmeras medidas tomadas, que temos que levar hoje aos senhores deputados e aos amigos que nos visitam.

Nós tivemos a comissão criada pelo governo do Estado, comissão esta que tomou inúmeras atitudes. Nós tivemos, por parte desta Casa a Comissão Especial Interna, que está aí concluindo o seu trabalho esta semana. Isto tudo nos leva ver que tivemos algumas coisas decididas. E nós, hoje, apoiamos a criação da CPI não demagogicamente, nem por interesse eleitoral ou por interesse de mídia. Achamos que é o momento adequado, Nós teremos, esta semana a conclusão dos trabalhos da CI. Tivemos as decisões por parte do governo do Estado.

Queria dizer que se o nosso Partido, o PSB, legalmente, pelo regimento interno, s não temos condições de fazer parte da comissão. Mas, se fizemos parte da Comissão, em hipótese alguma nós seremos um membro omissos desta Comissão, seja na CPI do Narcotráfico ou nas demais CPI's. Estamos aqui para trabalhar, para defender os interesses do povo do Paraná.

Na CPI do Narcotráfico, e tanto se fala no nosso Estado, nós queremos mais uma vez reiterar que este governo, nos últimos 5 anos, foi o governo do Estado que mais investiu nas polícias do Estado do Paraná. Foi o governo que mais preparou, em termos materiais e em termos humanos. Nós tivemos um ganho aproximado de mais de cem por cento para os policiais militares. Nós tivemos, por parte do governador do Estado, uma grande visão de melhorar e preparar a Polícia Militar do Paraná, quando em seguida, três ou quatro meses depois nós tivemos greve dos policiais militares em todo nosso País; Minas, Santa Catarina, Mato Grosso, e inúmeros Estados do nosso País. E o governador, numa grande visão, bem antes deu ao policial do Paraná melhores condições de trabalho e de salário.

Nós tivemos, por parte do governador, no tocante aos delegados de polícia, delegados esses hoje envolvidos com o narcotráfico, já de muitos e muitos anos, tivemos um reajuste salarial que levou os delegados de polícia do Paraná a terem o melhor salário de delegado da Polícia Civil do nosso país, graças ao atual governo do estado. Para os senhores terem uma idéia, delegado de Polícia Civil do Paraná, de primeira, ganha aproximadamente mais de duas vezes dos vencimentos salari-

ais de um deputado estadual. Isto foi o governador que já vinha no projeto de preparar a Polícia Civil. O que reconhecemos que houve uma demora no tocante a convocar os policiais civis concursados, concurso este feito por este atual governo do estado, concurso que há mais de 15 anos não tinha contratação na Polícia Civil do Estado do Paraná, a última foi aproximadamente em 84, 87. Depois teve algumas convocações, mas a maioria já tinha quase 15 anos de Casa. Pegou-se uma Polícia Civil envelhecida, viciada, uma Polícia Civil onde mais de um terço dela está aí em dispensa, em férias, férias prêmio de 180 dias, outros em disponibilidade e depois um quadro de dois terços praticamente quase a maioria dele viciada, sem condição, sem ânimo até de cumprir ali, até por uma convivência de muitos anos com o vício, com o péssimo nível que é o crime e as delegacias de polícia. Mas tínhamos já quando tomamos posse ou quando fizemos a nossa campanha já tínhamos um quadro já que se encontrava esta polícia já de vários anos, não é deste governo, de vários anos, isto não leva nós a nos omitirmos do que acontece hoje no Paraná. Reconhecemos que precisamos urgentemente melhorar e dar este ânimo novo na nossa Polícia Civil e na Polícia Militar. Temos excelentes nomes. Temos a Polícia Militar do Paraná que quase na sua totalidade é a melhor Polícia Militar do nosso País. Temos quadros viciados? Temos, mas temos que reconhecer que temos os bons PM's. Temos na Polícia Civil bons quadros também e teremos agora com os novos concursados que a Constituição dá a eles a garantia de participar com toda a independência na Polícia Civil. Teremos toda a confiança que com este novo quadro teremos aí e deveremos dar todo apoio para os policiais para que possamos resgatar a credibilidade perante a opinião pública do Paraná, perante a nossa comunidade do Paraná.

Temos aí o novo secretário de Segurança, pessoa respeitada por todos os segmentos políticos e pela comunidade do Paraná, seja Deputado da Situação ou Oposição, como uma pessoa preparada e a pessoa do momento. Vamos confiar a ele, vamos confiar que com os novos policiais que possamos dar uma grande injeção na polícia do nosso Estado do Paraná.

Quero aqui cumprimentar o deputado Algaci Tulio pelas suas excelentes colocações. Colocou muito bem. Há quarenta anos ou há trinta anos ou há vinte anos ou mais esta dificuldade existe. Fui vereador em Maringá e na ocasião fizemos inúmeras queixas aos governos de então e em nenhuma delas fomos atendidos. Tivemos a participação do Ministério Público no ano de 1990, quando ocorreu em Maringá a participação do então delegado titular, naquela ocasião, participando em Maringá com crime, com inúmeras queixas, queixas dos diretores de colégios, queixa da Associação Comercial e Industrial de Maringá, queixa dos vereadores da minha cidade de Maringá e o que que foi tomado? Demorou mais de três meses para afastar o delegado de polícia, porque as forças

políticas de então seguravam aquele delegado na nossa cidade em desinteresse de toda a comunidade da minha cidade de Maringá. Tivemos aí inúmeras outras brigas que travamos naquela ocasião, participamos e defendemos quando vereador da cidade de Maringá.

Temos queixas inúmeras, inúmeras contra a polícia. Agora, queixas estas, a maioria, elas vieram quando a Casa aqui instalou a CI e em seguida quando tivemos aqui a CPI Nacional do Narcotráfico e com estas queixas cada dia crescendo mas defendemos totalmente uma apuração transparente, com a participação do Ministério Público, com a participação do representante da OAB, com a participação da imprensa que tem feito aí um grande trabalho, ajudando, denunciando e apresentando tanta coisa hoje no nosso País, no nosso Estado do Paraná. Quero aqui dizer que se tivermos a participação, em qualquer uma das cinco CPI's, as cinco são importantíssimas para o Estado do Paraná. Temos aqui a CPI do Combustível, quem do Estado do Paraná não exige essa CPI, o ex-secretário de Defesa do Consumidor, estive com ele mais ou menos no mês de novembro, outubro, levando queixas gravíssimas dos condutores de veículos da minha região de Maringá, do noroeste do Paraná, e aqui na Capital do Estado também, combustível adulterado que estraga o motor do veículo, ele tem que depois gastar recursos na oficina. Teremos aqui a CPI dos supermercados, supermercados hoje que com esse monopólio aí está prejudicando fortemente a economia paranaense e os produtores do Estado do Paraná. E o que é pior, senhor presidente, com o benefício fiscal, porque esses grupos que têm hoje supermercados pegaram benefícios fiscais do governo do Estado e da União para instalarem algumas empresas do grupo, e hoje eles praticamente não pagam nada de impostos ao Estado do Paraná, nem ICMS.

Quero concluir dizendo aos senhores parlamentares se participarmos da CPI iremos participar com toda dedicação e com toda transparência para que aqui possamos fazer a nossa parte e algo mais.

Obrigado, senhor presidente.

O SR. VALDIR ROSSONI (**Pela Ordem**)

Senhor presidente, requeiro verificação para prosseguimento da sessão.

O SR. PRESIDENTE (**José Maria Ferreira**)

Chamada nominal, solicito ao senhor 1º secretário que proceda à chamada nominal dos senhores deputados para verificação de quórum.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Albanor Gomes**)

Procede a chamada nominal dos senhores deputados.

Termina a chamada nominal dos senhores deputados.

O SR. PRESIDENTE (**José Maria Ferreira**)

Quatorze (14) senhores deputados responderam a chamada nominal, não há quórum para prosseguimento da sessão. Levanta-se a sessão marcando-se outra para amanhã, às 10 horas da manhã, com a mesma Ordem do Dia de hoje.

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão marcando outra para quinta-feira, dia 06, às 10:00 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - dos Projetos de Lei nºs 090, 538/99, 064 e 076/00.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 216, 612, 649/99, 016, 056, 058, 068 e 070/00.

Levanta-se a sessão.